

DESFECHO PERINATAL ASSOCIADO À GRAVIDEZ TARDIA*

PERINATAL OUTCOME ASSOCIATED WITH LATE PREGNANCY

Maria dos Remédios dos Santos Frazão**

Rozenilde Soares Pires Sousa**

Fernanda Italiano Alves Benicio Sousa***

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

RESUMO

O presente trabalho cujo tema é Desfecho perinatal associado à gravidez tardia, tem como objetivo identificar as complicações na gestação tardia, assim como investigar os principais motivos que contribuem para que a primeira gestação seja tardia, identificar as principais complicações causadas nas gestantes em virtude da gestação tardia e, avaliar os cuidados prestados por profissionais da saúde durante a gestação tardia. Este trabalho tem como finalidade estudar as consequências adversas de uma gestação avançada. Para desenvolvimento desta pesquisa quanto para fins metodológicos, fez-se uma revisão bibliográfica de caráter descritivo exploratório. E para desenvolvimento dos resultados analisou-se tópicos onde se encontram os principais problemas que podem ocorrer durante e após a gestação tardia. A conclusão deu-se que a partir dos resultados podemos conscientizar que embora a mulher almeje atingir e se satisfazer em outra área da sua vida, é necessário fazer uma análise dos benefícios e malefícios diante de uma gestação tardia, visto que oferece risco ao bebê e à própria mãe. Também é de extrema importância para a mulher obter conhecimento a respeito da gravidez tardia, sendo que muitas se preocupam primeiro com sua vida profissional, portanto, faz-se necessário conhecer todos os riscos para assim poder planejar melhor a gestação.

Palavras-chave: Gestante. Idade materna. Complicações na gravidez.

ABSTRACT

The present work, whose theme is Perinatal outcome associated with late pregnancy, aims to identify complications in late pregnancy, as well as to investigate the main reasons that contribute to the first pregnancy being late, to identify the main complications caused in pregnant women due to pregnancy and, to evaluate the care provided by health professionals during late pregnancy. This work aims to study the adverse consequences of an advanced pregnancy. For the development of this research and for methodological purposes, a bibliographic review of an exploratory descriptive character was carried out. And to develop the results, topics were analyzed where the main problems that can occur during and after late pregnancy are found. The conclusion was that from the results we can realize that although the woman wants to achieve and be satisfied in another area of her life, it is necessary to analyze the benefits and

* Artigo apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

** Graduanda do 10º período do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: mariasfrazao@live.com

** Graduanda do 10º período do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano. E-mail: rosypiresro@hotmail.com

*** Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Maranhão, Especialista em Perinatologia pelo Hospital Universitário Materno-Infantil -UFMA e Mestra em Biologia Parasitária pela Universidade CEUMA, Docente no Curso de Enfermagem da Faculdade Santa Terezinha – CEST, docente, também, no Instituto de Ensino Superior Franciscano-IESFMA. E-mail: nandaitaliano@hotmail.com

harms in the face of a late pregnancy, since it offers risk to the baby and to the mother herself. It is also extremely important for women to obtain knowledge about late pregnancy, and many are first concerned with their professional life, therefore, it is necessary to know all the risks in order to better plan the pregnancy. **Keywords:** Pregnant women. Maternal age. Complications in pregnancy.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, percebe-se que as mulheres têm optado por engravidar em idades cada vez mais avançadas do que em comparação com gerações passadas. Assim, nos dias atuais, o número de gestantes com idade maior que 35 anos têm aumentado consideravelmente (KORTEKAAS *et al.*, 2020). No Brasil, no período de 2000 a 2018, o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) registrou um aumento de 70% no total de mulheres dos 35 aos 38 anos grávidas (BRASIL, 2020).

A gestação é considerada um momento mágico e muito aguardado por várias mulheres, todavia, algumas delas tem postergado a gravidez e alguns fatores explicam essa decisão, como a busca pela independência, realização profissional, relacionamentos conjugais mais estáveis, condição financeira mais sólidas, ou até mesmo por planejarem demais (BRAGA; MIRANDA; CORREIO, 2018).

Conforme Tosta e Silva (2017), a proporção em que a mulher ganha notoriedade na sociedade, exercendo papéis não antes atingidos, há um aumento no número de mulheres com gestação tardia.

A gravidez tardia, ou seja, aquela que acontece após os 35 anos de idade, desde seu início, é um desafio, visto que, por as chances de engravidar diminuir com o passar dos anos devido ao envelhecimento dos óvulos da mulher, a probabilidade do nascimento de um Recém-nascido (RN) com alguma alteração genética se torna cada vez maior (AMORIM *et al.*, 2017).

A partir dos 35 anos de idade materna, a probabilidade do nascimento de um RN com Síndrome de Down aumenta para 30%, encontrando-se nos 2 a 3% em gestantes com idade inferior (SHULEVITZ, 2017). Existe ainda outras patologias/malformações, que podem afetar o bebê, como a paralisia cerebral; Síndrome de Apert - problema ósseo que pode resultar num alongamento do crânio; Síndrome de Marfan - desordem nos tecidos conectores; esquizofrenia e Síndrome de Patau - deformações graves do sistema nervoso (SHULEVITZ, 2017).

A morbimortalidade fetal tem como um de seus fatores de risco a idade materna avançada, podendo ocasionar prematuridade no nascimento, anomalias genéticas, abortamento, restrição do crescimento fetal, hipoxia ou anoxia intraútero, insuficiência respiratória, macrosomia fetal, internação em UTI, entre outras (KIERSNOWSKA; WEGRZYN, 2018).

Segundo Amorim *et al.* (2017), a primeira causa que a leva a morte materna é a pré-eclâmpsia que é um agravante da hipertensão, complicação da gestação tardia, podendo surgir por volta da vigésima semana de gestação.

Sem contar no excesso de glicose no sangue, que pode levar o desenvolvimento da diabetes gestacional que está ligada a idade da mulher e fatores como: predisposição, genética, obesidade, hipertensão (BARRETO, 2017).

Existem também anomalias placentárias as quais estão ligadas a idade materna avançada, onde destacam-se a placenta prévia, que pode ser explicada por alteração aterosclerótica dos vasos sanguíneos uterinos, com mudança na perfusão, logo acontece a implantação da placenta na parte inferior da cavidade uterina. E o deslocamento prematuro da placenta previa normalmente inserida que também é uma anomalia placentária, responsável por uma boa porcentagem na mortalidade perinatal em decorrência da incidência da prematuridade (MARTINELLI *et al.*, 2018).

Há um aumento também nas anomalias cromossômicas que está associado ao envelhecimento fisiológico materno ocasionando uma debilidade no processo meiótico, durante a produção de ovócitos bem como falha nas partes de segregação (CIMADOMO *et al.*, 2018).

Moorthie *et al.* (2018), realizaram um estudo e constataram que houve um aumento na incidência de trissomia do 21, trissomia do 13 e trissomia do 18 entre a população de mulheres com idade avançada.

De acordo com Alves *et al.* (2017), diante dessas complicações vale ressaltar a importância de um pré-natal de qualidade, realizado por profissionais de saúde que de fato tenham conhecimento sobre essas patologias e sobre o impacto que podem trazer a saúde do binômio mãe-bebê, avaliando e orientando os riscos e os benefícios para as mesmas.

O autor ainda afirma que a enfermagem se traduz em incentivar a gestante a frequentar com assiduidade as consultas do período referente ao pré-natal, a fim de evitar complicações e assegurar uma gestação mais saudável possível, já que a idade é um fator relevante para as mesmas. Sua atuação nas Redes de Atenção Básica nas Equipes de Estratégias de Saúde da Família demonstram o cuidado fundamental que as gestantes precisam nessa etapa de vida por suas condições específicas.

É percebido que a gravidez em idades tardias seja considerada de risco, e esses riscos, às vezes, não são reconhecidas por muitas gestantes. Para as gestantes o acompanhamento do período pré-natal poderia trazer a segurança necessária no tempo previsto de uma gestação comum. A maturidade emocional é um fator favorável a essa gestação tardia, pois segundo as opiniões de grávidas, em estudos realizados, nessa idade poderiam se dedicar de modo exclusivo a este momento com total responsabilidade e equilíbrio (ALDRIGHI; WALL; SOUZA, 2018).

Tendo como problemática, de que forma a gravidez tardia pode influenciar no desfecho perinatal? Esta pesquisa tem como base a necessidade de tornar visível o entendimento sobre a gravidez tardia, buscando identificar as complicações fetais que essa gestação pode ocasionar, além de contribuir para a produção de futuros trabalhos acadêmicos, que também destacam a gravidez tardia como de risco para o binômio. Deste modo, o objetivo desta pesquisa foi identificar as complicações na gestação tardia.

1 METODOLOGIA

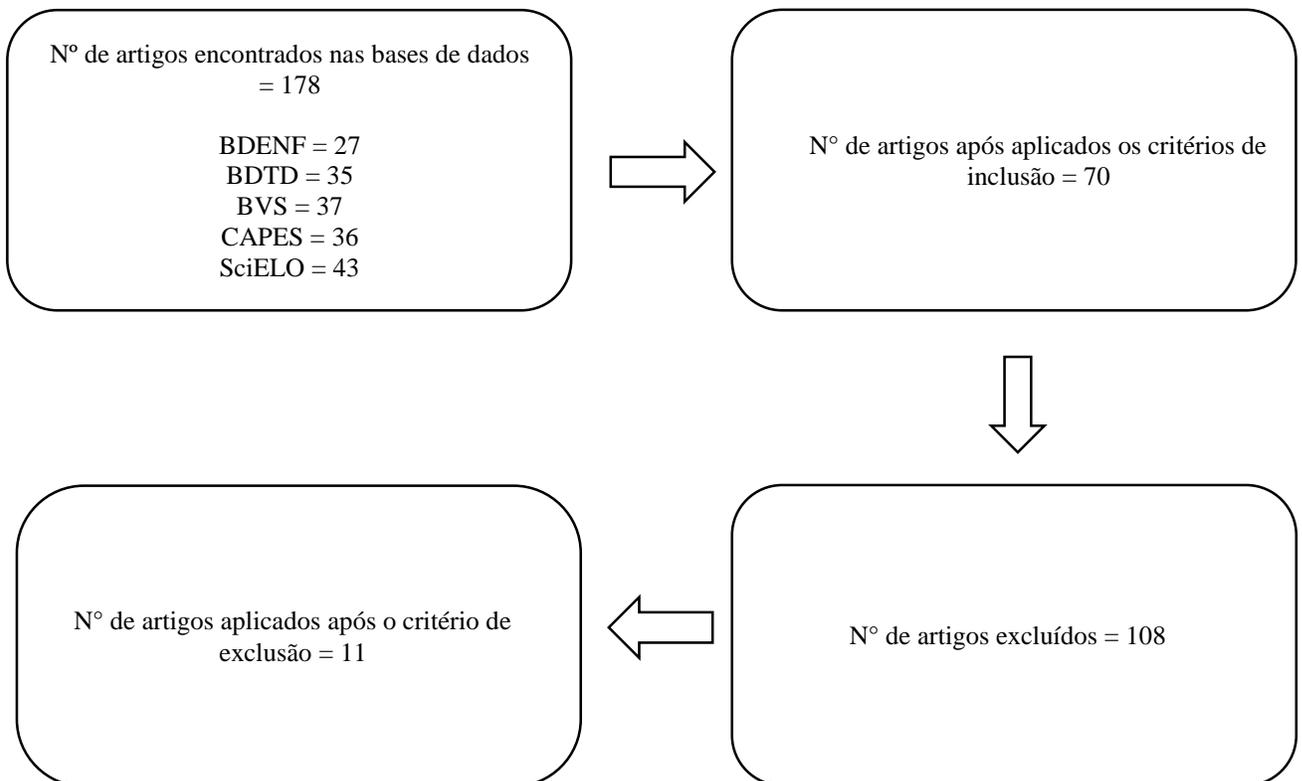
Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão bibliográfica de caráter descritivo e exploratório. Para esta revisão utilizou-se dos seguintes critérios: escolha do tema, definição de problema e objetivos. Implantação dos critérios de inclusão e exclusão, avaliações críticas dos materiais selecionados.

Inicialmente, realizou-se um levantamento de trabalhos acadêmicos e artigos publicados em periódicos organizados nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Banco de Dados em Enfermagem (BDENF); Portal periódicos (CAPES); Portal Regional da BVS, bem como livros relacionados ao tema.

A busca foi limitada a publicações datadas entre 2017 e 2020, onde foram selecionados trabalhos com base nos seguintes descritores: Gestante, idade materna avançada, complicações na gravidez. Como critério de inclusão focou-se nas publicações originais, em língua portuguesa, disponível na íntegra e de forma gratuita. Como critério de exclusão foram descartadas publicações repetidas e que, após a leitura integral observou-se que não continham em seu conteúdo o objetivo do estudo.

Em um primeiro momento, com uso dos descritores, encontrou-se 178 publicações com o tema proposto. Após a leitura e aplicações dos critérios de inclusão, obteve-se um total de 70 publicações; logo, após aplicado os critérios de exclusão, a amostra final da pesquisa foi formada por 11 trabalhos, conforme Figura 1.

Figura 1- Fluxograma do processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentação dos resultados, foi elaborado um quadro com os dados de cada artigo obtido, contendo informações como: título do artigo, periódico, nome dos autores e ano de publicação, tipo de estudo, objetivo da pesquisa e principais resultados, conforme Quadro 1. Por conseguinte, a discussão foi dividida em subtópicos para melhor entendimento de cada objetivo específico.

Quadro 1 – Quadro de análise dos trabalhos acadêmicos localizados

Nº	Título do Trabalho Acadêmico	Periódico / Trabalho Acadêmico	Autor(es)	Tipo de estudo	Objetivo	Principais Resultados
1	Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos	Revista Gaúcha Enfermagem	ALVES, N. C. C.; <i>et al.</i> 2017.	Estudo exploratório, descritivo e analítico, abordagem qualitativa.	Verificar a frequência e fatores associados às complicações na gestação e a associação entre as complicações com a prematuridade e o tipo de parto em gestantes.	As principais complicações relacionadas à gravidez tardia são: a prematuridade do nascimento e cesariana.
2	Perfil de gestantes com pré-eclâmpsia	Revista de enfermagem UFPE	AMORIM, F.C.M. <i>et al.</i> 2017.	Estudo exploratório	Descrever o perfil antropométrico de gestantes internadas com diagnóstico de pré-eclâmpsia grave em maternidade de referência.	A idade do grupo estudado variou de 14 a 50 anos, ou seja, as gestações estão ocorrendo nos extremos da idade reprodutiva, representando, portanto, risco para o surgimento de pré-eclâmpsia.
3	Diabetes Gestacional	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento	BARRETO, G. 2017.	Estudo descritivo.	Refletir acerca dos possíveis problemas que a gestante necessita enfrentar durante o pré-natal.	Em média, 7% de todas as gestações estão associadas a complicação pela diabetes, resultando em mais de 200.000 casos/ano (SBD, 2009).

4	Como a paternidade mais velha vai mudar a sociedade americana - As consequências assustadoras da geração mais cinzenta	Nova Republica	SHULEVITZ, J. 2017.	Estudo exploratório e descritivo.	Analisar como os pais da nova geração assumem protagonismo na criação dos filhos.	O estudo observou que bebês com pais acima dos 45 anos tiveram uma chance 14% maior de nascerem prematuramente, 18% maior de terem convulsões e eram 20,2 gramas mais leves na comparação com filhos de pais com idade entre 25 e 34 anos. Também verificou-se que a taxa de diabetes gestacional foi 34% maior nas grávidas com parceiros mais velhos.
5	Gravidez após 35 anos: aspectos psicossociais que envolvem a maternidade tardia	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Católica de Brasília	TOSTA, E. B. B.; SILVA, J. S. 2017.	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo.	Conhecer os aspectos psicossociais que envolvem a maternidade tardia.	As principais complicações maternas da gestação em idade igual ou superior a 35 anos são: hipertensão arterial diabetes, maior número de cesarianas de trabalho de parto prematuro, placenta prévia, feto e amniorrexe prematura.
6	Para além da maternidade: as configurações do desejo na mulher contemporânea	Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas	BRAGA, R. C.; MIRANDA, L. H.; CORREIO, J. P. C. 2018.	Estudo exploratório, descritivo.	Compreender o lugar da maternidade no desejo da mulher contemporânea.	Destaca que o desejo pela maternidade, de ter um filho como idealização simbólica do falo, pode realizar-se em outros objetos. Afirma ainda que as mudanças socioculturais promoveram transformações em relação ao papel ocupado pela mulher na sociedade.
7	Impact of Maternal Age on Oocyte and Embryo Competence	Front Endocrinol.	CIMADOMO, D. <i>et al.</i> 2018.	Estudo exploratório	Explicar a correlação clara entre o aumento da idade materna e a diminuição do sucesso em conceber espontaneamente e após a fertilização <i>in vitro</i> .	A gravidez após os 35 anos subiu 65% no Brasil. A procura por tratamento contra a infertilidade tem muito a ver com as pessoas deixarem para ter filhos mais tarde, passando da idade ideal para conceber. Para mulheres com até 30 anos, as taxas positivas de fertilização ficam entre 50 e 70%, e as de inseminação artificial entre 20 e 35%.

8	Problemas de saúde durante a infância 35 anos de idade: uma revisão de literatura sintética	Ciência Médica	KIERSNOW SKA, I.; WEGRZYN, P. 2018.	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo.	Analisar os riscos e consequências de uma gestação acima dos 35 anos.	Associação entre idade materna avançada e maior risco de desenvolvimento de repercussões importantes, tanto à nível gestacional (pré-eclampsia, diabetes gestacional, abortamentos e cesariana), como materno (aumento da incidência de infecções, hemorragia puerperal e anemia) e perinatais (prematuidade, morte neonatal e morte fetal).
9	Risk of adverse pregnancy outcomes of late- and postterm pregnancies in advanced maternal age: a national cohort study	Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica	KORTEKAA S, C.; <i>et al.</i> 2018.	Estudo exploratório	Identificar resultados perinatais adversos associados a gestações com 40 semanas ou mais.	Ocorreu resultado adverso perinatal em 1,6% das mulheres de 18-34 anos, 1,7% em mulheres de 35-39 anos e 2,2% em mulheres com mais de 40 anos, sendo que a hemorragia pós-parto foi o mais recorrente.
10	Advanced maternal age and its association with placenta praevia and placental abruption: a meta-analysis	Cad Saude Publica.	MARTINELLI, K.G. <i>et al.</i> 2018.	Estudo exploratório e abordagem qualitativa.	Analisar a associação entre complicações e idade materna avançada durante a gravidez.	Pode-se perceber o efeito da idade avançada no desfecho fetal, uma vez que a magnitude da associação aumenta à medida que a faixa etária aumenta. Isso é provavelmente devido à diminuição do fluxo sanguíneo uterino, hipoperfusão uteroplacentária e infartos placentários, levando a distúrbios hemorrágicos em mulheres mais velhas. Embora a magnitude da associação entre idade materna avançada (AMA) e ocorrência de placenta prévia (PP) seja menor do que para PP, também é importante esclarecer essa relação, visto que entre 1% e 2% das mulheres de maternidade avançada a idade

						desenvolve esse desfecho. No geral, a PA tem mais probabilidade de ser afetada por fatores de risco que ocorrem durante a gravidez, portanto, os profissionais de saúde devem prestar atenção aos sinais que sugerem PA que uma mulher pode apresentar durante o cuidado pré-natal.
1 1	Chromosomal disorders: estimating baseline birth prevalence and pregnancy outcomes worldwide	J Community Genet.	MOORTHIE, S. <i>et al.</i> 2018.	Estudo exploratório	Compilar estudos de casos com correlação cariótipo-genótipo-fenótipo em anomalias genéticas estruturais	1.831.830 nascidos vivos, 6.110 com Anomalias Congênitas (33,4 / 10.000) foram incluídos. Frequências mais altas ocorreram nos anos mais recentes. Aglomerados espaciais foram observados em anos específicos. A prevalência de recém-nascidos com Anomalias Congênitas foi diferente entre as categorias de variáveis consideradas como fatores de risco para esse desfecho.

O resultado desse estudo fundamenta-se na análise de tópicos onde se encontram os principais problemas que podem ocorrer durante e após a gestação tardia.

Alves *et al.* (2017), citam as principais complicações causadas por essa gestação tardia, as quais se encontram a diabetes gestacional, hipertensão arterial, Síndrome de Down, entre outras. A diabetes ocorre pelo excesso do nível de glicose no sangue no período gestacional também é um grande problema, essa alteração no metabolismo de carboidratos que acontece devido à idade avançada, pode repercutir não só durante a gravidez, mas também no futuro da mulher e do recém-nascido.

Não tão menos importante é a hipertensão que é considerada um problema de saúde comum nas mulheres com idade avançada e é em decorrência dessa pressão alta que desencadeia também um outro problema chamado pré-eclâmpsia que está como a primeira causa de morte materna (AMORIM *et al.*, 2017).

Outro fator desencadeado pela gestação tardia é a Síndrome de Down, uma doença que se caracteriza por um erro na distribuição dos cromossomos das células durante a divisão celular do embrião (SHULEVITZ, 2017).

Para Moorthie *et al.* (2018), é de grande importância ressaltar os desfechos perinatais as anomalias cromossômicas, pois causam uma inviabilidade fetal, mortalidade nos primeiros anos de vida e incapacidade sobretudo nos autossomos. O envelhecimento mais uma vez também está associado ao aumento global da incidência de cromossopatias (CIMADOMO *et al.*, 2018). Assim como a mortalidade materna e fetal está ligado a decisão do adiamento da gestação se configurando um dos desfechos adversos (DAVIS *et al.*, 2017).

Os desfechos perinatais implicam também no parto, podendo gerar um parto pré-termo, onde essa prematuridade pode ser explicada pela idade materna, que do ponto de vista fisiológico essa idade avançada influencia para as lesões vasculares no miométrio e placenta, ocasionando a pré-eclâmpsia e assim podem justificar a prematuridade, outra explicação seria a baixa do hormônio progesterona que devore do envelhecimento (WALDENSTOM *et al.*, 2017).

Para Moorthie *et al.* (2018), houve um aumento na incidência de casos não só na trissomia 21 mas também na trissomia 13 e 18, relacionado a idade materna avançada.

Vale ressaltar que com o passar dos anos reprodutivos, as mulheres apresentam um declínio na fecundidade, sendo atribuídos às mudanças na qualidade dos ovócitos, frequência e eficiência da ovulação, função sexual, saúde uterina e complicações na gestação. Quanto mais há a demora para a gravidez, mais riscos e preocupações podem ocorrer. Salienta-se dizer que o envelhecimento é um dos mecanismos que levam a ter uma maior probabilidade a infertilidade, em idades mais avançadas isso se dá pela diminuição da reserva ovárica e da competência dos ovócitos e dos embriões gerados (CIMADOMO *et al.*, 2018).

Os problemas e riscos para uma gravidez tardia se concentram em sua maior parte, em primeiro lugar, no corpo materno. Com idade avançada, a massa corporal está maior e, com o período gestacional, haverá mais ganho de peso. Isto poderá favorecer o desenvolvimento da hipertensão arterial gestacional, diabetes gestacional e levar a abortos espontâneos e partos prematuros, com neonatos de baixo peso (OLIVEIRA, 2017).

Segundo Hoffman, Schorg e Bradshaw (2017), os riscos da gestação tardia decorrem desde o período embrionário, pois, durante a vida fetal, em torno da 20ª semana de gestação, existem aproximadamente sete milhões de folículos primordiais. Cada um deles contém um oócito estagnado na prófase da primeira divisão meiótica (diplóteno), até que o processo de ovulação se inicie, entretanto, durante a vida reprodutiva, apenas 400 a 500 folículos serão ovulados.

A partir disso, evidenciamos que a mulher já nasce com seus oócitos, porém com o envelhecimento fisiológico, a qualidade e quantidade de seus óvulos encontram-se diminuídas e, por consequência, há maior probabilidade de disfunções e alterações genéticas na gravidez acima de 35 anos, aumentando assim as chances de malformações fetais (HOFFMAN; SCHORG; BRADSHAW, 2017).

Pesquisas mostram que mulheres com idade superior a 35 anos apresentam maior frequência de resultados perinatais adversos, com destaque para: RN com baixo peso, prematuro, índice de Apgar menor que 7 no 1º e 5º minutos de vida, maior número de partos operatórios, além de óbitos fetais.

De acordo com Diejomaoh *et al.* (2017), os fatores de risco associados com o baixo peso ao nascer, geralmente, são mais comuns entre as mulheres mais velhas e

dentre eles estão presentes a artrite, hipertensão arterial crônica, depressão, câncer e infarto agudo do miocárdio, que são fatores de risco dos quais não depende a restrição do crescimento fetal.

Ao ajustar por outros fatores (estado civil, condição socioeconômica, tabagismo, gestações anteriores que não terminaram em nascimento e local de moradia), as mulheres com IMA (≥ 35 anos) têm cerca de 70% a mais de chance de terem bebês com muito baixo peso ao nascer quando comparadas às mães mais jovens (20-34 anos) (KLEMETTI *et al.*, 2017).

Portanto, o baixo peso ao nascer quase sempre é consequência de prematuridade, podendo também ser devido ao Crescimento Intrauterino (CIU) inadequado, o que pode ser explicado por diversos fatores, sendo um deles a idade, pois proporciona mudanças relacionadas à vasculatura uterina e à perfusão placentária (NOJOMI *et al.*, 2018). Sendo assim, os bebês com baixo peso podem ter seu parto induzido, devido a problemas como CIUR, ruptura prematura das membranas, anomalia fetal, hipertensão gestacional e diabetes mellitus e ao fato de muitos deles, conseqüentemente, necessitarem ir para a unidade de tratamento intensivo (DIEJOMAOH *et al.*, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adiar a maternidade é uma consequência das mudanças do contexto social, econômico e cultural e dos novos papéis que a mulher vem assumindo. As mulheres nos dias atuais têm buscado sua satisfação pessoal no âmbito profissional. O desejo delas de se tornarem financeiramente estáveis, as fazem deixar a vontade de serem mães em segundo plano, na perspectiva de que ter um filho tardiamente, será mais benéfico para ela e a criança.

Se algumas mulheres encontram, na maternidade, a felicidade e uma identificação insubstituível, um destino desejado e a realização pessoal, por outro lado, existem aquelas cujo desejo está para além dos cuidados maternos, almejam mais independência e possibilidades de se reafirmarem profissionalmente.

Na idade considerada tardia, as mulheres se sentem mais preparadas emocionalmente, mais pacientes e orgulhosas por engravidarem julgando ser o tempo ideal para a gravidez. Portanto mais realizadas com o novo papel de mãe, relatam ser um dos melhores acontecimentos da vida, e consideram um milagre conceber nessa idade.

Muitas mulheres começam a planejar o primeiro filho a partir dos 30 anos, onde se sentem mais seguras para constituir uma família e percebem uma segurança em seu parceiro. A presença do companheiro torna-se um fator de proteção ao planejamento reprodutivo, pré-natal, parto e pós-parto, onde percebem que podem contar um com o outro e que o fenômeno gravidez é comum a ambos e não somente à mulher.

Para que a gestação tardia ocorra de forma bem-sucedida, faz-se necessário que a equipe de saúde consciente do tema e suas intercorrências, e que estes profissionais atuem de forma assídua, de maneira a orientar as grávidas a respeito dos riscos e como evitá-los, e desta forma, prestar uma minuciosa e adequada assistência pré-natal, no momento do trabalho de parto e no puerpério. Desta maneira, são imprescindíveis a atenção e o cuidado também com o recém-nascido, a fim de atenuar os efeitos deletérios da idade materna tardia tanto para o bebê, quanto para a mãe.

Os cuidados que são prestados para as gestantes no período relacionado a gravidez tardia se inicia logo na primeira consulta de enfermagem. É nesse momento que será feita anamnese, onde o profissional irá ouvir a história dessa gestante e poder saber porque escolheu ser mãe na idade de 35 anos ou maior, nesse momento aproveita-se para incentivar o comparecimento nas consultas e ressalta a importância do pré-natal.

Levando em consideração a importância do enfermeiro nesse processo, entende-se que para que o pré-natal seja realizado com qualidade a equipe de enfermagem precisa está apta para prestar uma assistência humanizada como já supracitado, sempre atenta as queixas da gestante, executando e prescrevendo cuidados, atendendo de forma integral utilizando ações e procedimentos técnicos e científico, minimizando as intercorrências e agravos que podem surgir no decorrer da gestação (ROCHA E ANDRADE,2017).

Estudar sobre a gravidez é um fator importante para as mulheres, tendo em vista que muitas delas não pretendem ter filho com idade adequada, e estão buscando sua satisfação pessoal e profissional. Portanto, este tema é importante para que as mulheres percebam os riscos que podem ocorrer durante uma gravidez tardia e consigam colher informações para que possam ter uma gravidez segura.

REFERÊNCIAS

ALDRIGHI, J. D.; WALL, M. L.; SOUZA, S. R. R. K. Vivência de mulheres na gestação em idade tardia. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 39, p. 2017-0112, 2018.

ALVES, N. C. C. *et al.* Complicações na gestação em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 8, n. 4, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000400409. Acesso em: 5 jul. 2021.

AMORIM, F.C.M. *et al.* Perfil de gestantes com pré-eclâmpsia. **Revista de enfermagem UFPE**, Recife, v. 11, n. 4, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/15225/17.88>. Acesso em: 5 jul. 2021.

BARRETO, G. Diabetes Gestacional. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 2, v. 16, p. 252-275, mar. 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/diabetes-gestacional?pdf=7251>. Acesso em: 5 jul. 2021.

BRAGA, R. C.; MIRANDA, L. H.; CORREIO, J. P. C. Para além da maternidade: as configurações do desejo na mulher contemporânea. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 6, p. 523-540, 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15994/13638>. Acesso em: 5 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Informações de saúde. Sistema de informações sobre nascidos vivos. 2020. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060702>. Acesso em: 4 maio 2021.

CIMADOMO, D. *et al.* Impact of Maternal Age on Oocyte and Embryo Competence. **Front Endocrinol**, n. 9, p. 327, 2018.

DAVIS, N.L. *et al.* Contribution of maternal age and pregnancy checkbox on maternal mortality ratios in the United States, 1978- 2012. **Am J Obstet Gynecol**, v. 217, n. 3, p. 352.e1-352.e7, 2017.

DIEJOMAOH, M.F.E. *et al.* The reproductive performance of women at 40 years and over. **Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol**, v.126, n. 1, p. 33-8, 2017.

HOFFMAN, B.L.; SCHORG, J.O.; BRADSHAW, K.D. **Ginecologia de Williams**. 3. ed. Porto Alegre: Mac Graw Hill Education; 2017.

KIERSNOWSKA, I.; WEGRZYN, P. Problemas de saúde durante a infância 35 anos de idade: uma revisão de literatura sintética. **Ciência Médica**, v. 12, n. 4, 2018.

KLEMETTI, R. *et al.* Associations of maternal age with maternity care use and birth outcomes in primiparous women: a comparison of results in 1991 and 2008 in Finland. **BJOG Int J Obstet Gynaecol.**, v. 121, n. 3, p. 356–62, Feb. 2017.

KORTEKAAS, C., *et al.* Risk of adverse pregnancy outcomes of late- and postterm pregnancies in advanced maternal age: a national cohort study. **Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica**, p. 1-9, 2020.

MARTINELLI, K.G. *et al.* Advanced maternal age and its association with placenta praevia and placental abruption: a meta-analysis. **Cad Saude Publica**, v. 34, n. 2, 2018.

MOORTHIE, S. *et al.* Chromosomal disorders: estimating baseline birth prevalence and pregnancy outcomes worldwide. **J Community Genet.**, v. 9, n. 4, p. 377-86, 2018.

NOJOMI, M. *et al.* Delayed childbearing: pregnancy and maternal outcomes. **Int J Reprod Biomed.**, p. 80–85, 2018.

OLIVEIRA, Lídia Maria de Souza. **Um estudo sobre a vivência da gravidez tardia**. 94 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SHULEVITZ, J. Como a paternidade mais velha vai mudar a sociedade americana - As consequências assustadoras da geração mais cinzenta. **Nova República**. 2017. Disponível em: <http://www.newrepublic.com/article/politics/magazine/110861/how-olderparenthood-will-upend-american-society>. Acesso em: 5 mar. 2021.

TOSTA, E. B. B.; SILVA, J. S. **Gravidez após 35 anos**: aspectos psicossociais que envolvem a maternidade tardia. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Católica de Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/123456789/10220/1/EduardaBritoBarbosaTostaTCCMonografia2017.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2021.

WALDENSTOM, U. *et al.* Advanced maternal age increases the risk of very preterm birth, irrespective of parity: a population-based register study. **BJOG**, v. 124, n. 8, p. 1235-44, 2017.